

Sex, 22 de Fevereiro de 2013.  
03:45:00.

**O GLOBO | SEGUNDO CADERNO**  
AUDIOVISUAL | FUNDO SETORIAL DE AUDIOVISUAL

## DIRETOR À MINEIRA

Recluso, Carlos Alberto Prates Correia ganha retrospectiva em março e prepara volta à ficção após 24 anos

RODRIGO FONSECA  
rodrigo.fonseca@oglobo.com.br

Figura ausente do circuito de editais de fomento a filmes nacionais, mesmo tendo no currículo produções cultuadas no Brasil e no exterior como “Cabaré mineiro” (1979), o cineasta Carlos Alberto Prates Correia terá de repensar a reclusão quase folclórica em que vive quando a Mostra do Filme Livre começar, no próximo dia 5 de março, no CCBB do Rio.

Avesso a badalações, a entrevistas e a aparições públicas (não se deixa fotografar há mais de 30 anos), o diretor mineiro, nascido em 1941 em Montes Claros, ganhará uma retrospectiva integral de sua obra no centro cultural. Em paralelo, finalmente foi contemplado com verba do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA).

Prates Correia ganhou R\$ 500 mil para filmar “Terra de grande beleza”, uma comédia dramática que marca sua volta à ficção, da qual se afastou em 1989, após rodar “Minas, Texas”, com Andréa Beltrão.

— O enredo cobre com humor o período de 35 anos do itinerário de uma geração. Cobre inclusive o destino dos que deram cabo à vida pelo caminho ou ingressaram na guerrilha contra a ditadura militar e tiveram fim trágico — diz o diretor, por e-mail, lembrando que empenhou recursos próprios para restaurar e preservar sua filmografia. — Aproveitei a oportunidade para fazer cortes e reeditar o som de todos. Cortei planos deteriorados, tornei letreiros legíveis, dei um acabamento aos filmes que eles nunca tiveram.

Há seis anos, Prates Correia concluiu um documentário, “Castelar e Nelson Dantas no País dos Gerais”. Nele, utilizou fragmentos de seus próprios filmes para fazer uma revisão crítica de exemplares dos anos 1960 e 1970 do cinema mineiro, cuja nova geração tem entre seus expoentes diretores como Cao Guimarães e Helvécio Marins, próximos da videoarte.

— O novo cinema mineiro eu praticamente não conheço. Disseram-me que é bastante belo, antonioniano inclusive — diz o cineasta, que aceitou exibir “Castelar e Nelson...” no Festival de Gramado de 2007, onde a produção ganhou o prêmio de melhor filme.

### FILME COM MILTON NASCIMENTO

Mas ele não apareceu nem para buscar o Kikito em Gramado, onde, há 32 anos, “Cabaré mineiro” conquistou sete prêmios, incluindo direção.

— Como curador de Gramado (com José Carlos Avellar) de 2005 a 2011, tive que procurar amigos de Prates para convencê-lo a liberar o filme. Mas valeu, ele é um talento — conta o diretor Sérgio Sanz. Seu elogio é referendado pelo crítico Ismail Xavier:

— Prates conseguiu abordar uma região de Minas que já havia sido retratada por Guimarães Rosa com tonalidade mais leve e originalidade de estilo.

Da obra de Prates Correia, a Mostra do Filme Livre resgata “Noites do sertão” (1983), com Milton Nascimento, “Perdida” (1975) e “Crioulo doido” (1970), financiado a partir de um método matemático criado por ele e um engenheiro para ganhar na loteria esportiva aplicando análises combinatórias e progressão aritmética.

— Acabei salvando-me pela utilização desse método — explica Prates Correia. |

